

# RESULTADOS DOS GRUPOS DE TRABALHO SOBRE O RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO

## ENTRE OS SERVIÇOS BÁSICOS UNIVERSAIS E O RENDIMENTO BÁSICO

### UNIVERSAL: QUAL O LUGAR DA VIDA DIGNA?

O RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO, O RENDIMENTO MÍNIMO ADEQUADO E O RENDIMENTO BÁSICO INCONDICIONAL EM DEBATE

#### Programa

4 de dezembro de 2018 - Viseu | Centro Distrital da Segurança Social

9h30m – 12h00m

9h30|Receção dos participantes.

10h00|Apresentação introdutória do Rendimento Social de Inserção.

Margarida Henriques – Centro Distrital de Viseu do Instituto da Segurança Social

10h30| Formação de grupos de trabalho para a identificação de resultados, dificuldades/constrangimentos, potencialidades e sugestões/recomendações relativamente ao Rendimento Social de Inserção.

Grupo de trabalho 1 – Técnicos de equipas do Rendimento Social de Inserção

Grupo de trabalho 2 – Beneficiários atuais do Rendimento Social de Inserção

Grupo de trabalho 3 – Ex-beneficiários do Rendimento Social de Inserção

14h30m – 16h15m

14h30| Soluções de Rendimento Mínimo – Aplicação Atual e Propostas Alternativas

Rendimento Social de Inserção

Maria do Céu Macedo – Centro Distrital de Viseu do Instituto da Segurança Social

Partilha de resultados dos grupos de trabalho sobre o Rendimento Social de Inserção

Projeto EMIN II | Rendimento Mínimo Adequado

Mafalda Gomes – EAPN Portugal/Rede Europeia Anti-Pobreza

Rendimento Básico Incondicional

Pedro Ferrão – Associação pelo Rendimento Básico Incondicional Portugal

15h45| Debate

16h15| Encerramento

Organização:



## Ficha Técnica

**Título:** Entre os Serviços Básicos Universais e o Rendimento Básico Universal: Qual o Lugar da Vida Digna

**Subtítulo:** O Rendimento Social de Inserção, O Rendimento Mínimo Adequado e o Rendimento Básico Incondicional em Debate

**Autor:** Tiago Caio | Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal

**Entidades Organizadoras:** Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal e Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Viseu

**Data de realização da atividade:** 4 de dezembro de 2018

## Enquadramento

O evento “Entre os Serviços Básicos Universais e o Rendimento Básico Universal: Qual o lugar da Vida Digna?” visou debater os esquemas de rendimento mínimo e o seu papel na promoção de uma vida digna dos cidadãos. Foi uma iniciativa organizada em parceria pelo Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal e pelo Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Viseu no dia 4 de dezembro de 2018 e foi dividido numa componente prática, dedicada à reflexão sobre o Rendimento Social de Inserção e numa dimensão informativa, onde se incidiu a atenção nas diferentes abordagens ao nível dos esquemas de rendimento mínimo. A atividade surgiu enquadrada numa ação conjunta e mais ampla, entre o Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal, de Aveiro e da Guarda, que realizaram três eventos durante a mesma semana em cada um dos distritos, onde se focalizou o tema dos esquemas de rendimento mínimo, com a intenção de estabelecer pontos de contacto entre os diferentes territórios e de comparação dos contributos de cada uma das iniciativas. No contexto da ação realizada em Viseu, a dimensão prática concretizou-se através da criação de três grupos de trabalho, com a participação de técnicos que integram as equipas do Rendimento Social de Inserção do distrito de Viseu, beneficiários e ex-beneficiários da medida, com o objetivo de discutir a sua implementação e desenvolvimento. O presente documento compila os resultados desses grupos de trabalho.

## Público-Alvo

Técnicos de equipas do Rendimento Social de Inserção, beneficiários e ex-beneficiários da medida.

## Objetivo Geral

- Refletir sobre a implementação e desenvolvimento do Rendimento Social de Inserção como medida promotora da vida digna dos cidadãos, com a participação de técnicos de equipas do RSI, beneficiários e ex-beneficiários da medida.

## Objetivos Específicos

- Identificar os principais resultados e impactos na aplicação do Rendimento Social de Inserção;
- Expor as principais dificuldades e constrangimentos na aplicação do RSI;
- Indicar quais as principais potencialidades na concretização do RSI;
- Efetuar sugestões e recomendações para a melhoria da medida.

## Metodologia

A composição dos participantes concretizou-se mediante contacto prévio por parte do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Viseu junto das equipas do Rendimento Social de Inserção do distrito de Viseu. A partir do contacto com os técnicos que integram as equipas chegou-se também aos beneficiários e ex-beneficiários da medida, para que participassem voluntariamente na iniciativa. Deste modo, foi possível reunir 7 técnicos, 8 beneficiários e 5 ex-beneficiários do Rendimento Social de Inserção, o que permitiu criar três grupos de trabalho tendo presente essa mesma distribuição. A componente prática do evento decorreu durante a manhã do dia 4 de dezembro de 2018 no auditório do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Viseu e para orientar a discussão disponibilizou-se uma grelha com as seguintes componentes de análise:

- Principais resultados e impactos na implementação do RSI;
- Dificuldades e constrangimentos na aplicação do RSI;
- Principais potencialidades na concretização do RSI;
- Sugestões/recomendações para a melhoria do RSI.

Em cada um dos grupos de trabalho foi nomeado um relator, que teve como função reunir os contributos e apresentá-los em plenário. A apresentação foi integrada na segunda parte do evento, que decorreu durante a tarde do mesmo dia, com uma dimensão mais informativa e onde se refletiu sobre várias abordagens acerca dos esquemas de rendimento mínimo.

## Contributos dos Grupos de Trabalho

<b>Grupo de trabalho 1</b>	<b>Técnicos de Equipas do Rendimento Social de Inserção</b>
<b>Principais Resultados e Impactos na Implementação do RSI</b>	RESULTADOS -Melhoria das condições económicas (componente pecuniária) -Compromisso -Salvaguarda das necessidades básicas -Identificação de situações de risco -Informação (direitos e deveres)
<b>Dificuldades/Constrangimentos na aplicação do RSI</b>	IMPACTOS -Proteção social -Inserção social -Construção de uma maior consciência social -Diminuição da severidade da pobreza -Deferimento da prestação anterior à assinatura do contrato de inserção -Burocratização -Volume processual

<b>Principais potencialidades na concretização do RSI</b>	-Equipas multidisciplinares -Potencia os recursos da comunidade -Reforço da equipa técnica face ao volume processual -Reconhecimento do trabalho técnico -Aumento dos valores da prestação / apoios complementares
<b>Sugestões/Recomendações para a melhoria do RSI</b>	-Maior compromisso / envolvimento por parte do Núcleo Local de Inserção -Criação de um mecanismo que possibilite o pagamento da prestação a um terceiro idóneo

<b>Grupo de trabalho 2</b>	<b>Beneficiários do Rendimento Social de Inserção</b>
<b>Principais Resultados e Impactos na Implementação do RSI</b>	-Minimização das dificuldades a nível físico e psicológico -Melhoria do suprimento de necessidades básicas: alimentação e despesas com a habitação (água, luz e gás) -Melhoria de bem-estar psicológico -Pagamentos
<b>Dificuldades/Constrangimentos na aplicação do RSI</b>	-Generalização dos apoios (não são adaptados, principalmente ao nível de falhas de articulação com os centros de formação) -Melhoria do enquadramento profissional, formação para a integração no mercado de trabalho (resposta a necessidades formativas)
<b>Principais potencialidades na concretização do RSI</b>	-Adequação da formação às necessidades individuais (melhor articulação com os centros de formação)
<b>Sugestões/Recomendações para a melhoria do RSI</b>	-Complementos / Alargamento de apoios sociais (medicamentos, educação, habitação) e do acesso à informação -Complemento provisório da permanência no mercado de trabalho com o benefício do RSI (ou parte dele) para facilitar a transição

<b>Grupo de trabalho 3</b>	<b>Ex-beneficiários do Rendimento Social de Inserção</b>
<b>Principais Resultados e Impactos na Implementação do RSI</b>	-Aumento dos rendimentos -Acesso à informação -Progresso na organização das tarefas do dia-a-dia

**Dificuldades/Constrangimentos na aplicação do RSI**

-Melhoria do relacionamento interpessoal

-Acesso a bens alimentares

-Possibilidade de melhorar a habitação através do aumento dos rendimentos

-Integração profissional

-Dificuldades em conseguir viver com o baixo valor da prestação

-Período de tempo elevado entre a formulação do pedido e a atribuição da medida

-Residência num território pequeno onde existem poucas oportunidades

**Principais potencialidades na concretização do RSI**

-Aumento do acesso ao emprego através do RSI

-Melhoria do acesso profissional após a frequência de formação

-Melhoria da empregabilidade de pessoas com mais idade

-Aumento do valor da prestação

-Alterações no RSI que promovam o emprego

**Sugestões/Recomendações para a melhoria do RSI**

-Aumentar o valor do RSI atribuído por cada criança

-Alterações no RSI que promovam mais autonomia das pessoas

## Síntese Conclusiva

A partir dos contributos resultantes da discussão gerada nos grupos de trabalho, é possível estabelecer uma análise, através da comparação vertical das várias componentes abordadas. Ao nível dos “principais resultados e impactos na implementação do RSI” foi comum nos três grupos de trabalho a referência da melhoria das condições financeiras, o que permite suprir as necessidades mais básicas dos que beneficiam da medida. A melhoria da informação foi também um ponto focado no grupo dos técnicos e dos ex-beneficiários relativamente aos principais resultados e impactos. No âmbito mais alinhado com o impacto da medida, ou dos resultados a médio e longo prazo, é de salientar que os beneficiários referiram a melhoria do bem-estar psicológico e os ex-beneficiários, focaram fatores que se prendem com alterações que se coadunam com processos de pensamento, tais como, o progresso na organização das tarefas do dia-a-dia e a melhoria do relacionamento interpessoal.

Passando à segunda componente de análise relativa às “dificuldades/constrangimentos na aplicação do RSI”, nos três grupos são referidos aspetos administrativos ou burocráticos relativos aos procedimentos de atribuição da medida, que são encarados como fatores que dificultam a aplicação do RSI. Concretamente, no grupo dos técnicos é focada diretamente a burocratização, enquanto os beneficiários abordam as dificuldades ao nível dos pagamentos e os ex-beneficiários, a morosidade inerente entre o pedido da medida e a atribuição da mesma. Relativamente ainda à componente de dificuldades/constrangimentos, é importante salientar que

o pensamento dos beneficiários e ex-beneficiários reflete dificuldades de articulação entre a aplicação da medida e a integração profissional, referindo-se ao nível dos beneficiários o caráter genérico das ações de formação atribuídas como constrangimento, porque gera uma desadequação com as suas necessidades individuais. Os ex-beneficiários indicam que a falta de oportunidades de trabalho em contextos territoriais pequenos e com pouco dinamismo é um fator que dificulta a aplicação do RSI, indo ao encontro dos beneficiários na identificação da empregabilidade como aspeto relevante a este nível.

No âmbito das “principais potencialidades na concretização do RSI”, mais uma vez é notória a existência de contributos no sentido da melhoria da empregabilidade nos grupos dos beneficiários e ex-beneficiários do RSI, identificando-se como potencialidades a melhoria do enquadramento profissional através da articulação com as ações de formação. Por outro lado, os técnicos não indicam contributos que remetam diretamente para a empregabilidade, mencionando como potencialidades as equipas multidisciplinares e os recursos da comunidade.

Finalmente, ao nível da componente relacionada com as sugestões/recomendações para a melhoria do RSI, é possível encontrar um aspeto comum nos três grupos de trabalho, que remete para o rendimento. Os técnicos e beneficiários mencionam, de igual modo, o alargamento dos apoios complementares associados ao rendimento, já a referência ao aumento da prestação do RSI é observado no grupo dos técnicos e dos ex-beneficiários. Ainda na componente de análise relativa às sugestões/recomendações, os beneficiários e ex-beneficiários focalizam mais uma vez o emprego, já que os beneficiários sugerem que seja criado um mecanismo que promova a integração profissional, associando um período de tempo provisório em que a pessoa possa beneficiar da prestação do RSI após a sua integração profissional e os ex-beneficiários indicam também que são necessárias alterações no RSI que promovam a empregabilidade. Por último, um aspeto que embora seja destacado apenas pelos técnicos, mas que merece destaque é um fator tocado no âmbito das dificuldades/constrangimentos e também ao nível das sugestões/recomendações, que diz respeito à existência de um volume processual excessivo para a dimensão das equipas técnicas. Relativamente a este ponto, os beneficiários e ex-beneficiários não abordam diretamente a qualidade do trabalho técnico ou dificuldades relacionadas com o acompanhamento prestado, identifica-se sobretudo, por parte dos beneficiários e ex-beneficiários, uma tendência nas quatro dimensões de análise, para o enfoque na empregabilidade e na componente de rendimento ou suprimento das necessidades básicas através do RSI.